

AVE
MARIA

AVE MARIA

ANO LXVI ★ NÚM. 20
São Paulo, 7-Novembro-1965

Diretor:

Pe. José dos Santos, C.M.F.

Colaboradores:

Dom Antônio M. Alves de Siqueira

Pe. José de Matos, C.M.F.

Regina Melillo de Souza

Pe. Geraldo Menezes, C.M.F.

Dr. Angelo Zioni

—oOo—

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.500

Número avulso . Cr\$ 80

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

PADRES CLARETIANOS

Quando é tão fácil e rápido

quem não vai querer aprender o

INGLÊS!

Pelo curso de correspondência do Prof. Allanson, você aprenderá, em apenas,

16 meses

a ler tudo

a escrever bem

e, com um pouco de vontade, a falar.

Para receber o prospeto do curso (e para saber a opinião dos alunos) preencha o cupon abaixo e remeta-o à

ESCOLA ALLANSON

R. Quirino de Andrade, 155,

2.º andar, Conj. 206,

São Paulo (SP)

Queira mandar-me, sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderei aprender tanto em tão pouco tempo.

NOME _____

RUA _____

N.º _____

CIDADE _____

ESTADO _____

Não querendo recortar esta página, para não estragar a revista, envie os dados acima em papel à parte, mas cite o nome "Ave Maria".

Assinaturas renovadas pelo Correio

Marlene Inácio Melo, Dalva Pereira Priori, Maria Francisca C. Moraes, Amália Menezes Ribeiro, Catarina Bengoechea, Nildo A. Cerentini, Honorino T. Cruz, José Francisco de Carvalho, Ana Gonçalves Franco, Leticia Capovila, Augusta Maria M. Silva, Rosália Rodrigues, Emilia Lopes Pires, Francisca de Assis Pereira, Sebastião E. Sanches, Irene Salles Ferraz, Rosalina Parada, Andreolina Teixeira Rosa, José Olímpio de Andrade, Laura Rocha, Raimundo Moraes da Silva, Amarilis Fleury de Araújo, Maria Vieira C. Voss, Ângelo Brugnerotto, Ana dos Santos Araújo, Aldina P. de Sá Pereira, Anita de Melo, Heloisa Teixeira Athanasio, Luiz Campos, Maria das Dores S. Santos, Augusto Fernandes, Pe. Zbigniew J. Grossmann, Maria Eugênia Barbosa, Pe. Geraldo Valente Villas Boas, Manoel dos Santos Irigohé, Dorvina Silva Magalhães e Maria Rolinda R. Gouvêa.

Graças alcançadas

Daniel Ribeiro (São Paulo), agradece graças recebidas por meio da Novena das Três Ave Marias; Diva Saraiva (Juiz de Fora), agradece a N. Sra. Aparecida ter conseguido emprêgo para seu filho; Nadir Alvares (Conselheiro Lafaiete), agradece a Madre Cabrini uma graça em favor de seu irmão; e a N. Sra. do Perpétuo Socorro outra em benefício de seu filho; Francisca Maria da Costa (Barbacena), agradece ao Imaculado Coração de Maria grandes graças espirituais e temporais através da Novena das Três Ave Marias; Maria C. F. de Mello (Pôrto Nôvo), agradece favores recebidos por intercessão de N. Sra. Aparecida, Sta. Rita de Cássia, Pio XII, as Almas do Purgatório e através da Novena das Três Ave Marias; Nélia Simão (Pádua), agradece a Frei Fabiano de Cristo.

Faleceram na paz do Senhor

MARIA LEOPOLDINA DE SIQUEIRA, falecida em Orlândia (SP); PEPITA MENDES SILVADO, falecida aos 3 de fevereiro de 1965 em Barra Mansa; MARIANA RITA DE JESUS, falecida aos 12 de setembro de 1965 em Patos de Minas; MARIA IVA TORRES, JOSÉ FRANCISCO DE SALES, MANOEL SOLHA, MARIA RITA LIMA DA SILVA, JOÃO OLIVEIRA FARIA, MARIA TORRES, UBALDINA COSTA E SILVA, DÍDIMO PENIDO, todos falecidos em Lavras (MG); JOSÉ MARANGON e JOSÉ DE CASTRO, em Juiz de Fora; ANTÔNIO ALVES DOS REIS, em Santos Dumont.

AVISO

AOS

ASSINANTES



O Irmão João Arsuaga, que está percorrendo a região de Catanduva — São José do Rio Preto, passará também por Nova Granada, Palestina e São João de Nhandeara.

O Irmão Antônio Sato passará brevemente por Jundiá, Louveira, Vinhedo, Valinhos, Campinas, Sumaré, Nova Odessa, Americana, Tatu, Limeira, Cordeirópolis, Santa Gertrudes e Rio Claro.

O Irmão Pedro Codesal está visitando os nossos assinantes da Capital.

NOSSA CAPA

SOLIDÃO

Sòzinha no mar, os mastros despojados, batida pelos ventos e balançada pelas ondas, sem a mão do timoneiro que lhe dirija o leme, sem o viajante que lhe imprima um rumo certo... o barco pequenino é bem o símbolo da alma espiritualmente solitária. Perdidos os contatos com as realidades do Além, sem rumo e sem destino neste mundo, ela não sabe mais dialogar com o sópro da graça de Deus nem enfrentar, no fluxo ondulatório dos acontecimentos da vida, a profunda realidade dos designios de Deus.

Fotografia de João B. Nave Filho — Gentileza do Foto Cine Clube Bandeirante.

Concílio

- ★ Há 2.567 padres conciliares, participando da quarta sessão.
- ★ Os membros convocados foram 3.090. Contudo, muitos não puderam comparecer, quer pelas necessidades de suas dioceses ou por estarem enfermos ou ainda por estarem prisioneiros em seus próprios países..
- ★ Os latino-americanos, espanhóis e portugueses constituem o maior bloco de padres conciliares.
- ★ Sobe a 2.460 o número de jornalistas credenciados junto ao Concílio.
- ★ O Serviço de Imprensa do Concílio distribui diariamente 50 mil cópias de boletins em várias línguas, inclusive em chinês e árabe.
- ★ São 52 os "ouvintes" leigos: 29 homens e 23 mulheres.
- ★ Os "observadores" não católicos atingem nesta sessão a cifra de 82, representando 28 agremiações religiosas.
- ★ Os convidados especiais do Secretariado para a Promoção da Unidade Cristã são agora 15.
- ★ Há representantes de 13 igrejas ortodoxas do Oriente e da imensa maioria das denominações protestantes.
- ★ Os batistas e os pentecostais não participam do Concílio.
- ★ O tema da Liberdade Religiosa ocupou os conciliares durante 6 sessões consecutivas. Houve 65 intervenções.
- ★ Cinco Bispo brasileiros visitarão a Hungria, após o término do Concílio.
- ★ O governo comunista da Albânia negou a todos os bispos do país a permissão para assistirem ao Concílio.
- ★ Na sessão pública de 28 de Outubro, com a presença do Sumo Pontífice, o Concílio aprovou, quase por unanimidade cinco decretos conciliares: sobre os Deveres dos Bispos — Relações com as Igrejas não Cristãs — Educação Cristã — Renovação da Vida Religiosa e Formação Sacerdotal.
- ★ No dia 18 do corrente mês de Novembro haverá outra sessão pública, onde serão submetidos à votação final os decretos sobre a Revelação Divina e o papel dos Leigos na Igreja.
- ★ A última sessão pública terá lugar no dia 7 de Dezembro. Nela deverão ser promulgados os decretos sobre a Atividade Missionária, a Vida dos Sacerdotes e a Igreja no Mundo Moderno.
- ★ O encerramento oficial do Concílio Ecumênico está previsto para o dia 8 de Dezembro.
- ★ Até o momento foram aprovados — nas três etapas conciliares — 10 decretos de grande importância.
- ★ No encerramento do Vaticano II o Papa anunciará algumas modificações importantes nos preceitos da Igreja sobre os casamentos mixtos, o jejum e a abstinência e as indulgências.

Papa

Livro sobre a visita do Papa

A ONU anunciou que a visita do Papa será comemorada numa publicação oficial que conterà, além do discurso de Sua Santidade, um completo noticiário ilustrado da visita à sede da Organização, os discursos do presidente da 20.^a Sessão, do secretário U Thant, o preâmbulo da Carta das Nações Unidas, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Encíclica "Pacem in Terris" de João XXIII.

Cidadão do mundo

O Papa Paulo VI recebeu, após sua visita à ONU a carteira de Identidade Mundial, com o título de **cidadão do mundo**, conferido pelo Registro Internacional de cidadãos, sediado em Paris.

Candidato ao Prêmio Nobel da Paz

Um jornal muçulmano propôs que o Prêmio Nobel da Paz fôsse concedido a Paulo VI, por seus esforços em prol da paz mundial.

Volumosa correspondência

O Papa Paulo VI recebe diariamente de 500 a 1.000 cartas de todo o mundo.

Mundo cristão

Missa em esperanto

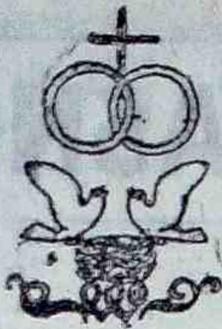
O ponto alto do XIX Congresso Brasileiro de Esperanto, realizado recentemente no Rio de Janeiro, foi a missa em Esperanto, celebrada na Candelária por Dom João Cavati.

V Congresso Mariológico Internacional

O V Congresso Mundial de Mariologia será realizado em Portugal em 1967. O tema central do Congresso será "As Origens da Crença Mariana".

Universidade Ecumênica em Jerusalém

Entrará em funcionamento nos próximos anos a Universidade Ecumênica de Jerusalém, em atendimento a um pedido expresso do Papa Paulo VI.



Ordem no amor

(Parábola do século XX)

Era uma vez uma mulher casada. Criados os filhos, vivia em paz com seu marido. De repente, como uma borrasca de verão escurece o céu, o sofrimento moral lhe invadiu a alma. Descobriu que seu marido tinha uma amante. Então caiu na conta que êle lhe dava o estritamente necessário para manter a casa com dificuldade, gastando o resto com o objeto de seus amores pecaminosos.

Ela se desesperava e xingava e tinha ímpetos de abandoná-lo e, quem sabe, pagar-lhe com a mesma moeda; não obstante, reconhecia que o amava nem poderia viver sem êle. Nesse estado de ânimo procurou um confessor que lhe disse: A senhora tem todo o direito de se ofender e magoar. Pelo casamento, assim como êle adquiriu direito exclusivo sôbre seu corpo para a vida conjugal, do mesmo modo a senhora adquiriu êsse direito sôbre o corpo dêle. Repare contudo, que a senhora com ser uma criatura pequenina, justamente se ofende e se magoa, e Deus Nosso Senhor que é o dono de tôdas as coisas? Poderia, com razão, repetir a queixa saída dos lábios do profeta: "Se Eu sou o Senhor, onde está a honra que se me deve"? Deus criou os anjos como de golpe, não os fez nascer uns dos outros, não os uniu entre si por laços de parentesco, não os lançou à existência em ondas sucessivas. Quando criou, porém, o homem, teve a idéia originalíssima do sexo. Distinguiu-o em homem e mulher. Dispôs que procedessem uns aos outros com amor entranhável. Quis que todos fôssem consanguíneos. Fêz que começassem por uma célula e que passassem pelas fases da infância, meninice, juventude, maturidade e velhice. O plano divino grandioso em todos os pormenores pretendeu plantar na terra, uma árvore gigantesca, cujos frutos se desprendessem no céu. O sexo, pois, foi criado para vínculo de união e amor entre duas pessoas e para a geração da nova vida. Na Nova Lei, êsse vínculo foi elevado à dignidade de sacramento. A vida conjugal é sinal sensível da graça invisível e contribui para a santificação dos esposos, simbolizando a união de Cristo com sua Igreja. Mas, o homem ingrato pode na sua liberdade, deixar à margem o plano de Deus. Amar a si mesmo até o desprezo de Deus. E como é composto de alma e corpo, em alguns, êsse egoísmo funesto e anárquico se apega à parte superior, ao espírito, ao racional, e daí a dificuldade em crer, a pretensão a uma independência sem limites, o orgulho. Em outros, o amor desordenado de si mesmo, se orienta de preferência para o corpo e para os bens da vida animal. É a escravidão à carne, a febre infrene do prazer e da sensualidade. O orgulho é a impureza da alma. A sensualidade, o orgulho do corpo. Ambos colocam o homem fora de sua trajetória natural e são sumamente ofensivos a Deus.

Assim, pois, — disse o confessor àquela mulher justamente ofendida e magoada — tome o partido de Deus. Ofenda-se primeiramente com Deus que é o principal ofendido.

E ela aprendeu a rezar com humildade e respeito; a oferecer sacrifícios pela santidade de seu lar. Seu marido acabou compreendendo sua falta de brio e de caráter, pediu perdão a Deus e a ela, e a paz e a graça de Deus voltaram a reinar naquela família.

Certa vez um doutor da lei perguntou a Jesus: Qual é o grande mandamento da lei, e Jesus respondeu-lhe: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento. Êste é o maior e primeiro mandamento. O segundo, porém, lhe é semelhante: Amarás teu próximo como a ti mesmo".

Essa é a ordem no amor!!!

Pe. GERALDO MENEZES, C.M.F.

★ RADIO E TELEVISAO SÓ COM MORALIDADE

Em recente portaria, o Conselho Nacional de Telecomunicações baixou normas, visando o elevado sentido moral das programações, e estabelecendo horário para os programas tidos como impróprios a menores, proibindo a irradiação de espetáculos, filmes, anedotas, etc. contrários à moral familiar, aos bons costumes e à ordem pública. Os infratores serão multados em dinheiro ou ainda terão a suspensão ou cassação de suas licenças.

★ POPULAÇÃO DO BRASIL

A população brasileira atual, segundo dados do IBGE, é de oitenta e cinco milhões de habitantes.

★ JAPÃO PROÍBE ANÚNCIOS IMORAIS DE FILMES

A indústria cinematográfica japonesa resolveu acabar com os anúncios lascivos de filmes. A Comissão Ética de Filmes anunciou que os cartazes e fotos de propaganda cinematográfica seriam submetidos à censura a partir de primeiro de Outubro. A frequência aos cinemas vem constantemente declinando no Japão. No período de sete anos, as salas cinematográficas se reduziram de 7.000 para 4.600. Contudo, neste mesmo período os filmes pornográficos aumentaram, atingindo mais de cinquenta por cento de tôdas as películas produzidas.

★ A ONU COMPLETA VINTE ANOS

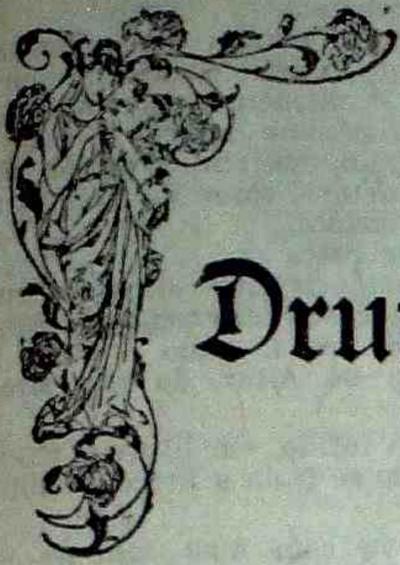
Com 114 países inscritos, a ONU acaba de completar duas décadas de existência, trabalhando incansavelmente pelo progresso e pela paz do mundo. O ano de 65 está sendo comemorado em todo o mundo como o Ano da Cooperação Internacional, em homenagem à ONU.

★ DINAMARCA FINANCIA ESCOLAS CATÓLICAS

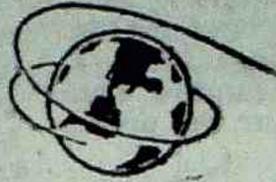
O Delegado Apostólico da Escandinávia, Dom Bruno Heim, revelou durante a Convenção Católica do Norte, em Hamburgo, que tôdas as escolas paroquiais da Dinamarca recebem 80% de financiamento dos fundos do Estado.

★ POPULAÇÃO MUNDIAL

A população do globo, segundo o anuário demográfico das Nações Unidas, é de três bilhões e cento e sessenta milhões.



Drummond e o mundo



P. J. PENALVA, C.M.F.

EM horas de lazer, passei os olhos por "Fazendeiro do Ar e Poesia até Agora" de Carlos Drummond de Andrade (José Olympio, 2.^a ed. 1955) e surpreendi-me com a importância que êle empresta à categoria "mundo". Não apenas porque no livro "Sentimento do mundo", "mundo" figura em cinco títulos (nos outros livros aparece em mais dois), mas principalmente por constituir-se num dos pontos de convergência de sua poética, numa dessas palavras que, realmente,

"tem mil faces
sob a face neutra
e te pergunta...:
Trouxeste a chave?"
Dela sem esforço, poema se desprende...
(Procura da Poesia)

O tema está a exigir uma tese. Permito-me, entretanto, a leviandade de externar uma impressão colhida após rapidíssimo vôo pelas 561 páginas do mestre itabiritano.

É com emoção que o poeta vê o mundo renascer-lhe ante os olhos tôdas as manhãs:

"Os corpos saltam do sono,
o mundo se recompõe.
...Existir: seja como fôr.
...Tudo que à noite perdemos
se nos confia outra vez.
Obrigado, coisas fiéis!
...Chupar o gosto do dia!
Clara manhã, obrigado,
o essencial é viver!" (Passagem da noite)

Ao netinho êle escreve:

"Acorda, Luís Maurício. Vou te mostrar o
[mundo...
Os olhos se inflamam depressa, e do mundo
[o espetáculo é vário
e pede ser visto e amado. É tão pouco
cinco sentidos." (A Luís Maurício, Infante).

Em contraposição, a noite lhe aparece

"Tremenda sem esperança...
A noite anoiteceu tudo...
O mundo não tem remédio..." (A noite dissolve os homens).

Em "Noturno à Janela do Apartamento" fala da contemplação

"de um mundo enorme e parado.
A soma da vida é nula". "Hora de delicadeza,
agasalho, sombra, silêncio.
Haverá disso no mundo?" (Anoitecer)

Como se percebe, dia e noite para Drummond não são apenas fenômenos naturais; são momentos psicológicos que compõem sua "Weltanschauung". O

balanço entre ambos êle mesmo o faz muito conscientemente:

"O mundo não vale o mundo"
...A vida é "som que precede a música
sobrante de desencontros
e dos encontros fortúitos,
dos malencontros e das
miragens que se condensam
ou que se dissolvem noutras
absurdas figurações.
O mundo não tem sentido.
...Meu bem, o mundo é fechado,
se não fôr antes vazio.
O mundo é talvez: e só.
Talvez nem seja talvez.
O mundo não vale a pena
mas a pena não existe". (Cantiga de Enganar).

Em "O Enigma" lemos: "O enigma tende a paralizar o mundo". E êste enigma parece ter tocado até o próprio Deus:

"No céu também há uma hora melancólica.
Hora difícil, em que a dúvida também penetra
[as almas.
Por que fiz o mundo? Deus se pergunta
e se responde: Não sei" (Tristeza no céu).

Como solução surge o estoicismo:

"Serei sempre louco?
sempre mentiroso?
Acreditarei em mitos? Zombarei do mundo?
(Versos à boca da noite).

Depois das desilusões, ao tempo da "absoluta depuração", o poeta pôde escrever:

Teus ombros suportam o mundo
e êle não pesa mais que a mão de uma criança"
(Os ombros suportam o mundo).
"...sejamos como se fôramos
num mundo que fôsse: o Mundo" (Cantiga de Enganar).

Eu acho que Deus se perguntaria mesmo: Porque fiz o mundo? se o mundo fôsse, como o quer Drummond, sem abertura, "fechado"; se nêle não encontrássemos mais que "miragens que se condensam ou se dissolvem em outras absurdas figurações". Se, de uma parte, não nos assiste o direito de exigir que êste nosso mundo seja "o Mundo" com ême maiúsculo, de outra, não podemos afirmar que as "coisas fiéis" sejam mitos e que os cinco sentidos não sejam poucos para "chupar o gosto do dia"...

Expressão feliz a do poeta: o Mundo!
Para êle nos aponta a Esperança Cristã.
Para êle nos conduz a "rua infinita" que "vai além do mar" (Carrego Comigo).
O mundo vale a pena; sem dúvida.
Sobretudo, o mundo vale o Mundo...

Num dos luminosos dias deste outono romano, visitamos o Subiaco, onde o Patriarca São Bento iniciou sua vida eremítica, vivendo três anos numa áspera gruta, no alto da montanha, donde o panorama é maravilhoso, seja para contemplar o céu, seja para visualizar a terra. Em torno daquele eremo, seus filhos espirituais levantaram o singular mosteiro da "Sacra Speco", onde capelas e corredores, arcos e cúpulas, paredes e escadas como que se fundem com a rocha, constituindo um admirável lugar de prece, ornado de pinturas famosas e belas.

Aquela oração contemplativa, juntaram os monges a atividade de seu trabalho precioso, nas terras e nas celas, nas artes e nas almas, por toda a parte, levando a riqueza da prece ao mérito dos labores.

* * *

O Concílio Vaticano II tem vivido intensamente o mesmo lema da Oração e do Trabalho. Binômio aben-

Labor

coado, que assegura a presença do Senhor e a disponibilidade fiel de seus apóstolos. As mãos se levantam para rezar, desejando atingir o Coração de Deus. Descem depois às tarefas que colimam enriquecer de céu o coração dos homens. As vozes falam ao Senhor, dos homens. E anelam saber falar, depois, do Senhor aos homens. Assim como as palavras só impressionam quando brotam de grandes silêncios, assim os esforços apostólicos somente alcançarão êxito quando visitados pela oração que os antecedeu e inspirou.

* * *

O trabalho é grande, no Concílio.

Não apenas o que agora se reflete depois de todos os anos de preparação na realidade de hoje. Todos os esboços e consultas, as Comissões preconciárias que reuniam pareceres de todo o mundo acerca dos mais variados problemas, as iniciativas de toda a ordem para concretizar um clima de profunda fraternidade, de ecumenismo e compreensão, de desejo de renovação e surto de uma espiritual primavera. Todas as intervenções, orais e escritas, que se apresentaram às dezenas de esquemas propostos. As assembleias gerais, as reuniões das Comissões, o entendimento entre as Conferências Nacionais, os Episcopados das várias Nações. As novas redações de esquemas rejeitados, as reformulações segundo os "modos" sugeridos pelos Padres Conciliares, as votações, todo o longo itinerário conciliar de cada constituição, de cada decreto, de cada declaração, até a votação final nas Sessões Públicas...

Tudo constituiu um grande e indefesso trabalho, o mais das vezes oculto e ignorado, aparentemente desproporcionado aos resultados que se publicam, e que contém, todavia, uma substância de alimento que séculos de vida cristã vão aproveitar eficazmente.

* * *

A oração foi persistente no Concílio.

Toda a Igreja foi posta em prece. Todos se interessaram, porque se convenceram de que o Concílio era a Igreja e a Igreja são todos os seus filhos, assim prostrados ante o Senhor a implorar as luzes de um novo Pentecostes, que venha reflorir todos os corações entre o Povo de Deus.

Os Padres Conciliares rezavam.

Todos os dias, as sessões se abriam com a Santa Missa, a invocação ao Divino Espírito Santo. E compreendíamos que esse era o momento mais alto, o trabalho mais necessário, o penhor de todo o resultado dos nossos esforços humanos que a efusão do Espírito viria sinalizar como uma coroa de prêmio a labores que não foram recusados.

Variadas as fórmulas de prece.

Eram os antigos e veneráveis ritos orientais, em Missas de estranhos e sugestivos dizeres, com suas solenes procissões e orações belas, como o Hino à Luz, ou como a despedida do Altar, do rito siro-antioqueno...

Eram as Missas do rito latino, em liturgia renovada, nas quais todos os dias se fazia a Prece Comum, a Oração dos Fiéis.

O celebrante as iniciava com uma fórmula de convite. Vinham então as deprecações, sempre variadas, e se terminavam com uma resposta de toda a assembleia, num uníssono que subia aos ceus, enfeitando tudo uma oração conclusiva, escolhida dentre dezoito fórmulas, cada qual mais significativa e formosa.

* * *

Eram diferentes as orações, cada dia.

Pedia-se pela Santa Igreja e sua realidade de união. Pelo Santo Padre, sua vida e luzes de governo. Pelos Bispos, congregados no Espírito Santo. Por todo o povo cristão, em paz e unidade. Pelos enfermos e aflitos, a fim de que se aliviassem à visão da face de Deus.

Orava-se pela Igreja difusa em todo o orbe e aqui representada. Pelos sacerdotes, em seu sagrado ministério. Para a união das Igrejas, conversão dos gentios, concórdia entre as nações. Pelos irmãos que sofrem fome e doença, cativo e cuidados. Pelos nos-

e Prece

sos irmãos que não puderam vir a esta sacrossanta assembleia.

Implorava-se pelos religiosos e todos os que fazem profissão de vida perfeita. Pelo retorno dos que ainda não creem em Nosso Senhor. Pelos governantes das nações, que se guiem pela justiça e desejo do bem público. Para que Jesus Cristo nos faça autênticos testemunhas de seu amor entre todos os corações.

Lembravam-se a graça da firmeza da Fé e da Unidade entre os cristãos, a paz e verdadeira concórdia entre os povos, na caridade e na justiça. O favor das vocações sacerdotais e religiosas, a fim de que o Senhor da seara envie operários à sua messe. A preciosidade do dom da inocência entre os pequeninos, a serena tranqüilidade nos ambientes domésticos. A participação desta Santa Eucaristia, que se estenda a todos os irmãos ausentes.

Recordavam-se a Igreja, a paz, a vocação das gentes, a estável convivência entre as nações, o florescimento dos frutos de misericórdia, as bênçãos sobre a Cidade Eterna e sobre todos os que nela vivem.

Anelava-se a fertilidade dos solos, a bonança dos ares, as bênçãos temporais. Rezavam-se pelas virgens e viúvas, pelos órfãos, cativos e penitentes. Pelos navegantes, por todos os viajantes, pelos encarcerados, exilados, doentes de todas as enfermidades...

* * *

E era depois desse panorama universal, e dessa oração confiante na bondade do Senhor sobre todos



— Vocês viram só? essa campanha do Moacir Franco, no Canal 9: «Quanto vale uma criança?» — Quanto vale um garoto, que nem o «papai» aqui?

— A campanha foi um «estouro»! São Paulo inteiro se comoveu! Mas, pudera! Quando se trata de um assunto tão importante como esse... E viram só o dinheiro que o povo deu?

— Mas... Eu acho graça de certas coisas dessa gente grande! Querer saber quanto nós, as crianças, valemos! Essa é boa!...

— E, além disso, querer calcular o nosso preço em dinheiro! Ah, há, ah! Essa não! — Os 180 milhões que rendeu esta campanha não paga o que valemos. Não, não!

— Pois falando sério, saibam vocês — gentarada grande — que nós valemos muito mais do que vocês pensam. Só Jesus — nosso maior amigo — respondeu absolutamente certo à pergunta do Canal 9. Só Ele e ninguém mais.

Quanto vale uma criança?

Uma carta-resposta que veio do céu

“Meu querido Moacir Franco,

A paz esteja contigo!

Quem lhe escreve é Jesus. Parabéns e obrigado pela tua bela campanha por ocasião do “Dia da Criança”. Meus anjos aqui no céu também assistiram e ficaram muito felizes. Ai na terra a tua campanha — impregnada de sentido humano e cristão — soube conquistar o coração de todos os meus filhos, grandes e pequenos. Ela deu a muita gente ocasião de praticar para Comigo grandes atos de amor e generosidade, pois tudo o que se faz aos meus irmãos pequeninos é feito a Mim. Ela fez muita gente pensar um pouco mais nesses pequeninos botões que se abrem para a vida... mas sobretudo nos meus queridos órfãos, nos pequeninos sem lar e sem pão, nos desherdados pelos homens, nos doentinhos, nos retardados, nos abandonados, nos defeituosos, nos pobrezinhos...

Todos eles são pequeninos. Mas, valem muito. Valem todo o amor de um homem e de uma mulher que para eles construíram o ninho sagrado do lar. Valem o sacrifício de todos os mestres. Mas valem muito, muito mais do que ai na terra se pode calcular.

Somente Eu posso dar uma resposta à tua pergunta, caro Moacir.

— As crianças valem a minha intimidade, meus abraços e minhas carícias, minhas bênçãos mais ternas.

E ninguém deve dificultar o meu encontro amoroso com elas: Deixai que os pequenos venham sempre a Mim; por favor, não as impeçais nunca, porque é deles o Reino dos Céus. Ai de quem afastar de Mim, pelo escândalo, as crianças que em Mim acreditam, fazendo-as cair em pecado! A esse tal melhor fôra que lhe atassem ao pescoço a mó de um moinho e o atirassem no fundo do mar!

A criança é a “maior” no Reino dos Céus. Quem não se tornar pequeno, humilde, simples e puro à semelhança dela, não poderá entrar no meu Reino.

É dos lábios desses pimpolhos que ainda sugam os peitos maternos que Eu recebo o louvor mais perfeito, o que mais me agrada.

Quem acolher uma criança em meu nome, é a Mim que há de receber e quem lhe der, por meu amor, mesmo que seja um copo de água, apagará a minha própria sede e terá um prêmio aqui no Céu.

Nenhum dinheiro do mundo pode pagar o valor de uma criança. Porque ela vale todo o meu amor e todo o meu paraíso.

Uma bênção para ti, caro Moacir, e para todos os que trabalharam e colaboraram contigo. Um afetoso abraço e um beijo meu e de todos os meus anjos para todas as minhas queridíssimas crianças do mundo inteiro.

JESUS.”

os seus filhos, que o Concílio se dispunha com amor e confiança, a enfrentar, sob o ducto do Espírito Santo, os problemas eternos em sua face moderna, o reajustamento da Santa Igreja que assegure a bênção de sua presença no mundo deste tempo, a verdade do Santo Evangelho, a essência atuante e apostólica do Povo de Deus, em sua vocação de santidade e de conquista.

A Igreja em Concílio, ora e trabalha. Seus labores são alimentados de preces. E porisso espera, com jubilosa confiança, para as circunstâncias hodiernas de sua existência, uma recrudescência substancial de vida, “ut vitam habeat, et abundantius habeat”.

DOM ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA

1. LEÕES QUE DORMEM

Dentro da Aula Conciliar, numa das naves laterais da Basílica Vaticana, este formidável leão, que o escultor Canova colocou junto à tumba-monumento de Clemente XIII, dorme profundamente, enquanto os bispos do universo inteiro debatem os mais graves problemas do mundo e da Igreja.

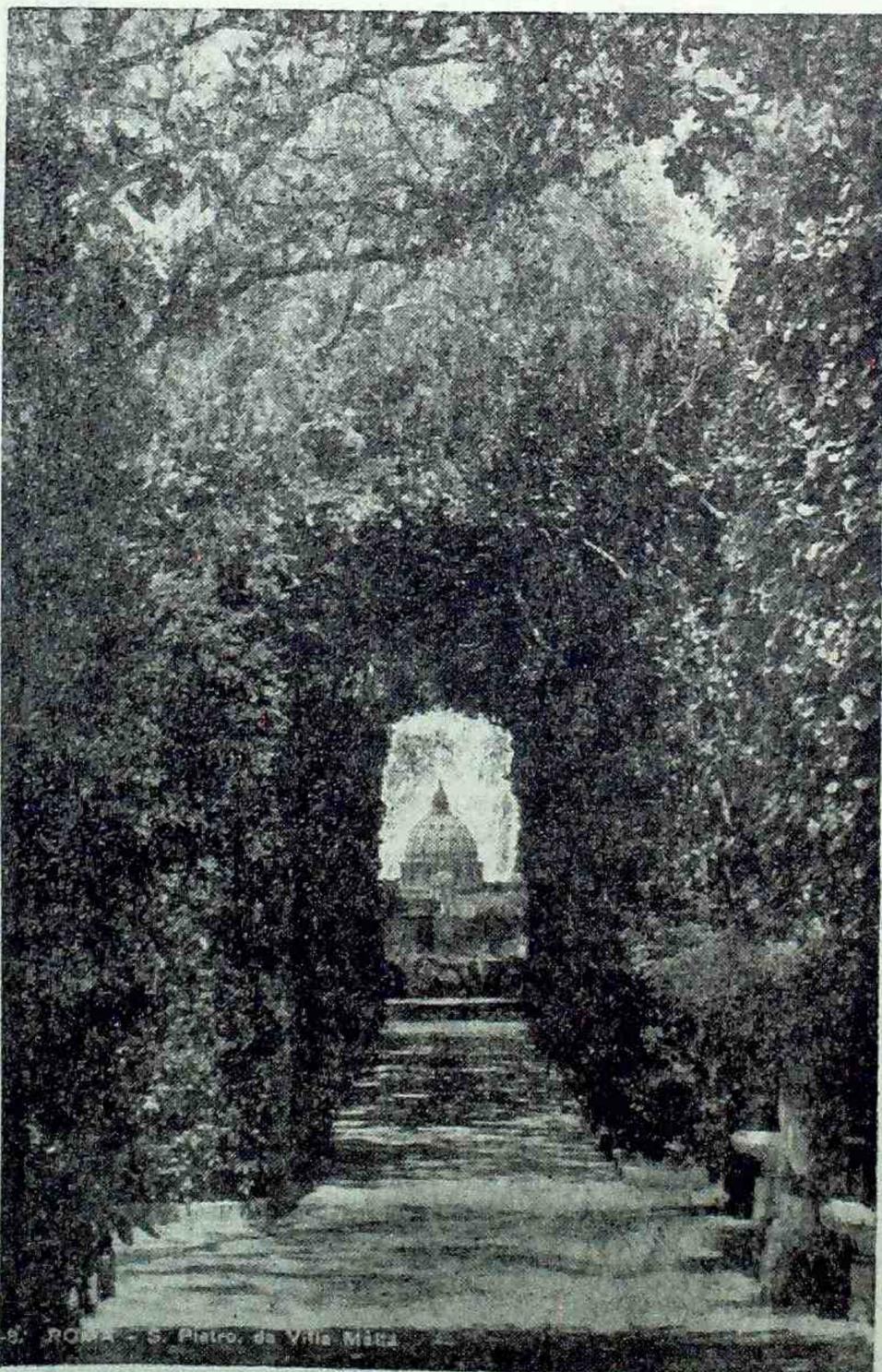
É assim que muitos "assistem" ao Concílio.

Espíritos descrentes e desalentados, que perderam ou deixaram embotar sua confiança na força de Deus. Não os despertam as chamadas deste novo Pentecostes. A nova mensagem de Deus ao mundo não os interessa.

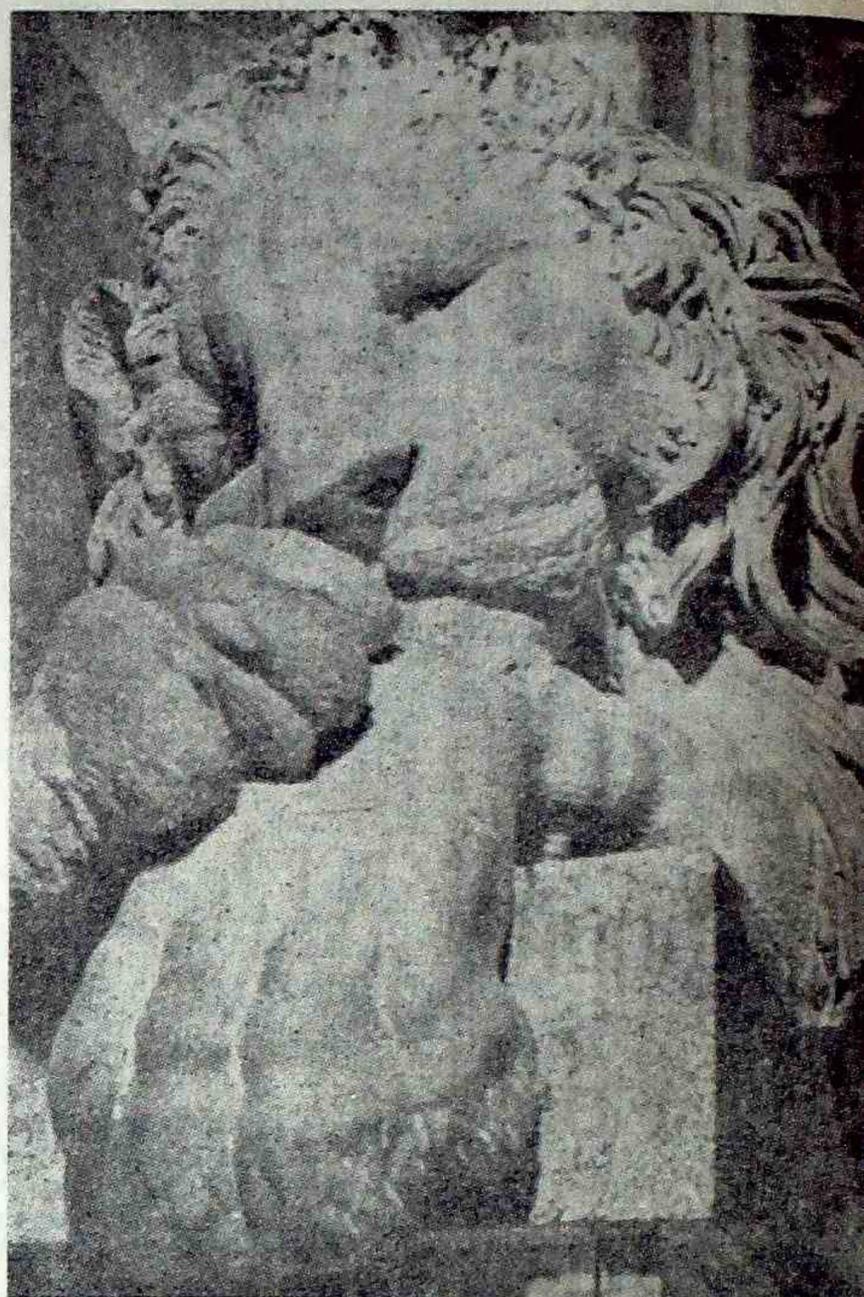
A Igreja está hoje mais do que nunca despertando para as grandes realidades do mundo contemporâneo. Mas, exatamente nesta hora grave, de intensa vigília, muitos católicos — embora participantes da gigantesca energia da fé da graça — ressonam, indiferentes.

É preciso sacudir o letargo: "Irmãos, atendei ao tempo em que estamos, porque já é hora de vos levantardes de vosso sono" (Rom 13, 11).

Mas... há também aqueles que são leões valentes para criticar e destruir, porém covardemente se omitem, sacodem os ombros e se furtam a qualquer responsabilidade, na tarefa da reconstrução do mundo novo.



AVE MARIA



2. PELO BURACO DA FECHADURA

Desde o monte Célio, o turista pode apreciar esta curiosa visão do Vaticano. No grande portão à entrada da Vila dos Cavaleiros de Malta, através do buraco da fechadura e por entre o estreito túnel de ciprestes, folhagens e trepadeiras, aparece ao longe, quase em miniatura, a bela cúpula de Miguel Angelo.

É assim que muitos contemplam o Concílio. Apartados da verdadeira realidade eclesial, acostumados a reduzir a Igreja Universal às dimensões estreitas de sua miopia espiritual, não compreendem a magnitude desta nova efusão do Espírito de Deus.

Vêm no Concílio uma influência de Satanás. Enxergam nele apenas um mesquinho conflito de opiniões humanas, um debate entre dois grupos antagônicos. Temem o diálogo franco e aberto da Igreja com o mundo contemporâneo. Encaram toda renovação vital como quebra da Tradição.

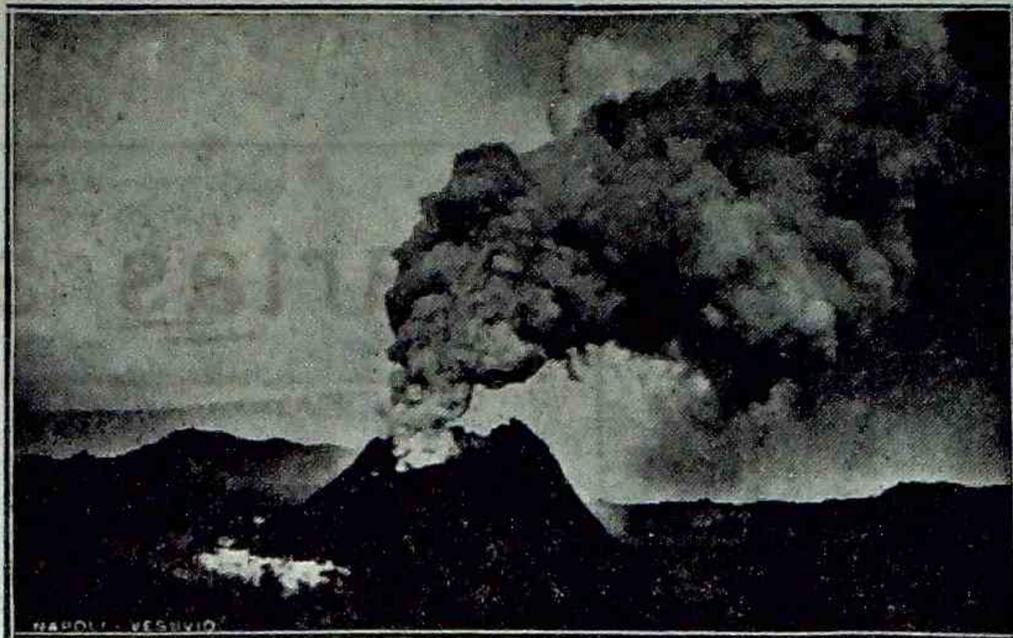
Para estes seria oportuno repetir o que o atual Pontífice, dizia, quando ainda arcebispo de Milão: "Não se deve pensar que o Concílio deverá corresponder às nossas visões pessoais. Ao contrário, somos nós que devemos entrar nas visões amplas e gerais do Concílio".

3. VULCÕES IMPETUOSOS

O Vesúvio é um vulcão sempre inquieto e ameaçador. Suas entranhas ardem num fogo perpétuo. Suas erupções súbitas e avassaladoras já destruíram, com um mar de chamas e lavas candentes, antigas e belas cidades, vetustos monumentos e campos verdejantes.

É assim que muitos encaram o Concílio. Ele deve ser um vulcão, a purificar e transformar tudo com suas flamas renovadoras.

Espíritos insatisfeitos e destruidores, que moldam a tarefa conciliar de renovação segundo seus planos de reforma radical e iconoclasta. O Concílio deveria ser, para eles, uma erupção violenta a destruir de vez na Igreja todos os resquícios do passado, quer purificando milagrosamente com suas chamas tôdas as manchas e sombras externas da Espôsa de Cristo, quer sepultando sob suas lavas tôdas as heranças de "eras ultrapassadas" e as "sobrevivências medievais", sem contemplações com a Tradição e a História, fazendo surgir de repente um Cristianismo nôvo, — da "era atômica" — com uma doutrina teológica e moral reformulada e inteiramente acomodada às exigências da civilização moderna.



Como se o Concílio — efusão nova do Espírito Santo — não devesse consistir fundamentalmente em "recordar-nos tudo o que Cristo ensinou" (Jo 14, 26). Como se a Igreja, no seu crescimento e em sua evolução, não devesse conservar a herança sagrada de sua verdadeira Tradição dogmática e moral. Como se ela não tivesse assimilado vitalmente, mesmo das culturas e dos valores terrenos do passado, muita coisa que constitui um patrimônio inalienável.

Ainda recentemente dizia o Pa-

pa Paulo VI estarem enganados os que imaginam que o Concílio pode renegar "os compromissos interiores da Igreja para com sua Fé, sua Tradição, sua ascese, sua caridade, seu espírito de sacrifício e sua adesão à palavra e à cruz de Cristo" e o interpretassem "como uma aquiescência indulgente à mentalidade relativista, frágil e cambiante do mundo sem princípios e sem fins transcendentais, de certa forma, um Cristianismo mais cômodo e menos exigente".

Atitudes perante o Concílio

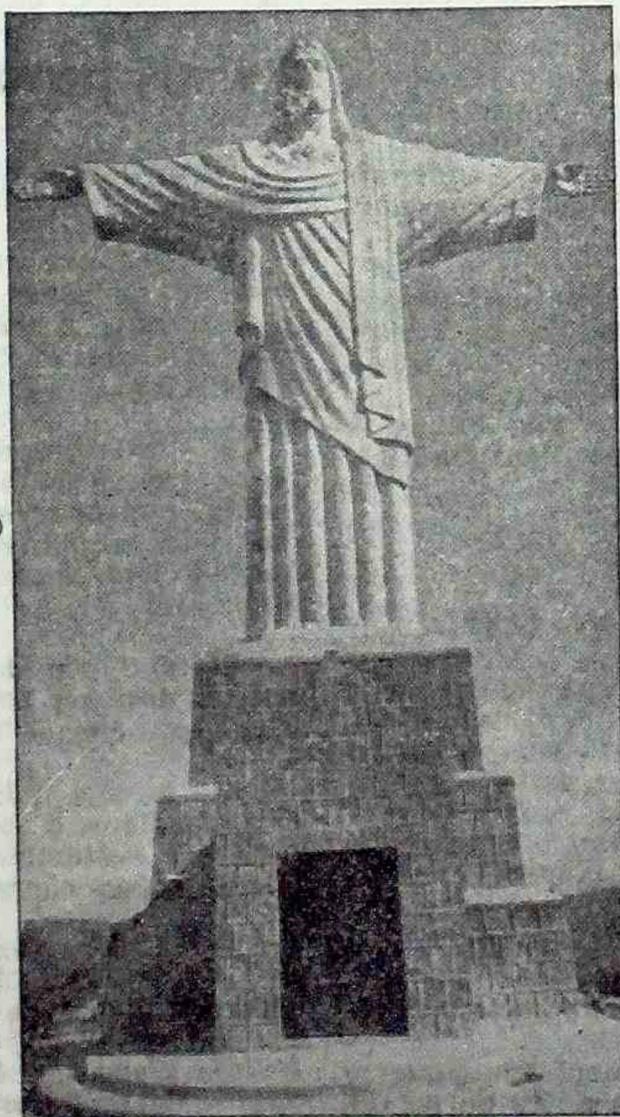
— Qual a sua reação perante o Concílio?

★ Você é um "leão adormecido"? Um desanimado? Um desinteressado?

★ Ou você olha o Concílio, desconfiado, "por fora" — pelo "buraco da fechadura"?

★ Ou ainda você deseja um "Concílio-terremoto", um "Concílio-vulcão"?

— Seja como o "Cristo do Corcovado": encare o mundo e a Igreja com olhos de fé, de amor e de esperança!



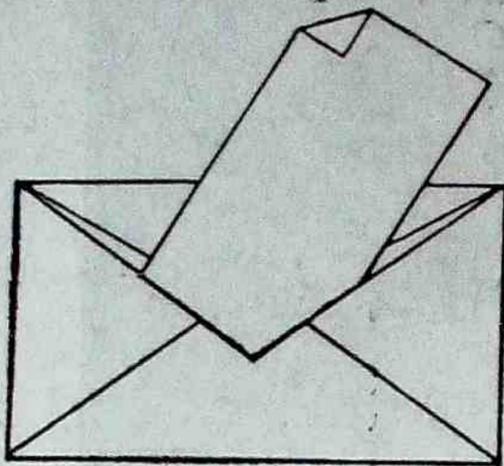
do e a Igreja. Sobrepassando os interesses da terra e o borborinho do mundo, mas com os braços generosamente abertos para todos os horizontes e o olhar voltado para a humanidade inteira. Sôlidamente apoiado nas rochas da montanha, mas abrangendo com sua visão livre e espiritual os altos cumes e os mares sem fim, a metrópole e as favelas, a terra e o céu...

O gesto do Cristo Redentor deve inspirar a verdadeira atitude cristã perante o Concílio. Atitude feita de esperança na supremacia de Cristo sobre o mundo e a Igreja. Feita de amor sem fronteiras de raça, de cultura, de preconceitos. Feita de fidelidade aos inco-movíveis princípios de nossa fé. Feita de abertura para tôdas as realidades de um mundo que se alarga e progride. Feita de equilíbrio entre a liberdade das opiniões humanas contrastantes e a obediência às normas ditadas pelo Espírito de Deus.

Pe. José dos Santos, C.M.F.

4. COM OS BRAÇOS ABERTOS

No alto do Corcovado, afaçado por todos os ventos e iluminado por todos os sóis, Cristo Redentor contempla o mun-



Cartas à Redação

FILATELIA MARIANA

Aíla Belotte Elias (Mar de Espanha — MG):

“Lendo e relendo a revista AVE MARIA, encontrei uma bela página destinada à Mãe de Deus na Filatelia Mariana”. Achei-a uma belíssima obra e engenhoso trabalho sobre os selos postais, não só para estudo, como também para os colecionadores dos mesmos. Sendo colecionadora de selos desejava possuir a magnífica coleção...”

— Em nome de nosso prezado colaborador Dr. Ângelo Zioni agradecemos os seus elogios e lhe comunicamos que, infelizmente, não possuímos coleções ou selos marianos para venda. Contudo, talvez algum colecionador de selos mariais queira entrar em contato com a nossa correspondente, por isso deixamos aqui o seu endereço: Aíla Belotte Elias — Ginásio “Santo Antônio” — Rua Estêvão Pinto, 22 — Mar de Espanha, Minas Gerais.

Irmão Alberto R. Urban (Santa Maria, RGS):

“Prezado Senhor Ângelo Zioni,
Por meio desta venho parabenizá-lo pela ótima publicação de seu artigo “A Mãe de Deus nos selos postais de todo o mundo”. Há tempo que a conceituada Revista AVE MARIA merecia inserir em suas páginas o artigo de V. S.. Como V. S. fala em “associações de filatelistas de selos religiosos ou marianos”, e como também sou colecionador de selos religiosos e mariais, peço a V. S. o obséquio de informar o endereço de tais associações (nacionais ou estrangeiras) e quais as condições de fazer delas parte...”

— Para o Irmão que nos honra com seus elogios e suas consultas e para outros interessados na Filatelia Religiosa, damos aqui os endereços desejados. Associação de Filatelia Religiosa “São Gabriel” — Rua Wenceslau Braz, 78, 1.º andar - São Paulo. A sede internacional da “União Filatélica “São Gabriel” está em Roma — Via Salaria, 300.

ESCLARECIMENTOS

Pe. Eusébio v. d. Aardweg, SSCC (Capivari, SP):

— Agradecemos cordialmente a sua longa carta esclarecendo, a respeito da consulta n.º 511 (12-9-65) do Consultório Popular, que o almôço comemorativo do Jubileu Sacerdotal se realizou, na falta absoluta de outro local suficientemente grande, com a licença e a presença do Bispo Diocesano, numa capela que normalmente serve de centro catequético, onde o altar (usado para a missa apenas uma vez por ano) estava isolado por grossas cortinas.

Maria de Lourdes Rizzo Latuf (Sorocaba, SP):

— Agradecemos sua carta e comunicamos que a retificação pedida não pode ser feita antes do n.º 18

(10-10-65), visto estar já no prelo o n.º 17 quando chegou sua missiva.

AGRADECIMENTO

Carlos B. Hespanhol (Itirapina, SP):

— Agradecemos sua carta e a detalhada notícia sobre a Igreja Ecumênica de Ubá, da qual demos aos nossos leitores uma informação no n.º 18 (10-10-65).

ENDERÊÇOS INCOMPLETOS:

- **Consulente de Urânia:** favor mandar bem claro seu nome e endereço para resposta particular;
- **“Alma amargurada”, de São José do Rio Pardo:** favor mandar algum endereço para a resposta;
- **V.P., de Florianópolis (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos — Rua Cons. Mafra, 55?):** você se esqueceu de colocar no envelope as primeiras páginas de sua carta e não há endereço para a resposta.
- **Juscilina Maria de Oliveira, de Sto. Antônio do Monte, MG:** não conseguimos entender sua carta. Escreva-nos de novo esclarecendo sua consulta.

Avisos para todos os assinantes

Chamamos a atenção de nossos prezados assinantes para os seguintes avisos:

1) Pedimos a todos a fineza de nos avisar imediatamente qualquer mudança de endereço, indicando não somente o endereço novo (nome, rua, cidade), mas também o endereço antigo, para facilitar a transferência.

2) Toda correspondência referente a assinaturas novas, renovação, transferências, cancelamento, pagamento, reclamações pelo não recebimento da revista, etc. deve ser dirigida à **ADMINISTRAÇÃO DA AVE MARIA Rua Jaguaribe, 761, Caixa Postal, 615, São Paulo.**

3) O envio de quantias para o pagamento da Revista deve ser feito preferivelmente por vale postal, e não por cheque bancário.

4) Para a publicação de clichês de pessoas falecidas, pedimos o favor de nos enviar fotografias bem nítidas e juntamente a quantia de Cr\$ 5.000 para a confecção do clichê.

5) Toda a correspondência referente à Secção das **VOCAÇÕES CLARETIANAS** (donativos para as vocações, graças de Santo Antônio Maria Claret) deve ser de agora em diante dirigida ao **Revmo. Padre Militão Viguera, C.M.F. Superior dos Padres Claretianos — Caixa Postal, 615 — São Paulo.**

Nossa Senhora da Penha de Bogotá

— Uma Sagrada Família, cercada pelo Anjo Gabriel, encontrada nos montes que rodeiam Santa Fé de Bogotá.

DR. ANGELO ZIONI

Para comemorar o 21.º Concílio Ecumênico da Igreja — o Vaticano II — os correios colombianos, seguindo o exemplo de outras administrações postais, emitiu uma interessante série de dois selos postais.

Num deles vê-se, de perfil, a figura bondosa do Papa João e, noutro, em viva policromia, uma Sagrada Família bastante diferente de quantas — abundantes sem dúvida — são vistas na iconografia religiosa do mundo inteiro.

Essa imagem, ou melhor, esse conjunto, constitui o alvo da devoção bogotense desde o século 17, quando foi milagrosamente encontrado nas cercanias da cidade.



NOSSA SENHORA DA PENHA

Malgrado constituam um conjunto em que se notam não poucas estranhezas no tocante à iconografia católica, essas imagens são cultuadas de modo extraordinário pelo povo de Bogotá e mesmo de toda a Colômbia, sob o título de Nossa Senhora da Penha, ou da Sagrada Família.

Antes de contar-lhe a história, vamos informar que temos uma Sagrada Família na qual o Menino Jesus, pequenino ainda, é amparado tanto por Maria como por São José. Este na mão esquerda segura uma romã, fruta que para os hispânicos simboliza a caridade e a união com Deus.

A direita do grupo, um pouco para trás, um anjo, que a tradição diz ser o arcanjo Gabriel, leva um ostensório eucarístico à mão. Porque? De novo é a tradição a afirmá-lo: o arcanjo

Gabriel, a quem Deus confiara a custódia e a guarda do Verbo Encarnado — cujo nascimento o Arcanjo anunciara a Maria — na tarde da instituição da Eucaristia — é sempre a tradição a dizê-lo — foi o escolhido, por Jesus, para levar a santa Eucaristia a Maria Santíssima... Daí a representação do Arcanjo com o Santíssimo na mão.

O ACHADO MILAGROSO

Esse o significado das imagens, a tal ponto minucioso que até mesmo a posição — de pé — em que elas se mostram tem sua razão: a Sagrada Família na fuga para o Egito, embora nenhuma condução surja no conjunto.

Mas, e a história dessa devoção? Contam as crônicas que em 10 de agosto de 1685 um trabalhador de Santa Fé de Bogotá, Bernardino de León, subindo a uma das muitas montanhas que cercam a cidade, em certo momento, bem no alto, viu uma luz difusa e, melhor observando, percebeu, na pedra, as efígies de Jesus nos braços de Maria e, ao lado, São José que tinha uma romã numa das mãos. Pouco abaixo o arcanjo Gabriel com uma custódia.

Descendo à cidade contou o acontecido a sacerdotes e a algumas pessoas. A notícia espalhou-se célere e, apesar das dificuldades da ascensão, fêz-se uma peregrinação constante até o alto da montanha onde as imagens eram vistas pelos que ali acorriam, de modo que, alguns dias depois, as autoridades civis e religiosas procederam a um testemunho judicial do assunto.

Autorizado o culto à Sagrada Família, iniciou-se a construção de uma capela primitiva que, trinta anos depois desabava, dando então lugar a nova construção, terminada em 14 de Dezembro de 1715. Alguns meses depois ruia a nova igreja e assim pensou-se em trasladar as pias imagens para as imediações da cidade.

Para isso foi preciso, primeiramente desprender as imagens das pedras a que estavam aderindo, trabalho este que foi executado pelo canteiro Luís Herrera.

O início do transporte, serra abaixo foi logo obstaculado pelo caminho impraticável, não se po-

dendo, nem mesmo retroceder. Entoadas preces pelo povo que acudia ao trabalho, com grande alegria, foi o assunto resolvido de modo que a todos pareceu milagroso. Era o dia 30 de novembro de 1716.

As imagens são veneradas, hoje, na capela que então se construiu situada cerca de meia légua distante da Capital, o conhecido santuário de Nuestra Señora de la Peña.

OS SELOS DA PENHA

Dois são os selos de correio emitidos pela Colômbia e que se



referem à Penha: um emitido em 1960, com o santuário e outro, em 1963, com as imagens milagrosas.

1960 — A PENHA

Santuário de Nossa Senhora da Penha

(Selo do Secretariado Mariano Nacional da Colômbia)

- ★ Des. de A. Sarmiento.
- ★ Impressão litográfica
- ★ Emissão Pro Cruz Vermelha Nacional, no centenário das Filhas da Caridade (Santa Luisa de Marillac)
- ★ 5 centavos... pardo e vermelho... 1-9-1960

1963 — CONCILIO ECUMENICO

Sagrada Família — N. Sra. da Penha

- ★ Emissão do Concílio Ecumênico Vaticano 2.º.
- ★ Des. de Mosdosy, impressão heliográfica de De la Rue, Colombia.
- ★ 60 centavos... policromo... 11-3-1963.

★ CONSULTÓRIO POPULAR ★

5 3 5

— Qual a sua opinião sobre o livro “Diário de Ana Maria” de Michel Quoist. Acha que uma menina de 13 anos e meio pode lê-lo? (Assinante)

— O “Diário de Ana Maria” é um livro excelente que certamente lhe fará muito bem. Foi escrito para meninas adolescentes. Pode, pois, lê-lo sem receio.

5 3 6

— Quando foi fundada a Igreja Ortodoxa, onde foi fundada e qual a diferença entre ela e a católica? (J.B.)

— A chamada Igreja Ortodoxa é uma importante igreja cristã que se originou de uma separação operada entre a Igreja de Roma e a de Constantinopla, no século XI. A data clássica desta separação é considerada pela História o dia 16 de julho de 1054. Contudo, a cisão da Igreja do Oriente foi resultado de um lento e contínuo processo de incompreensões e polêmicas que se arrastaram sobretudo desde o século IX até o século XIII (1204 — tomada de Constantinopla pelos Cruzados). Os pontos que diferenciam a Igreja Ortodoxa da Católica são principalmente os seguintes: os Ortodoxos não consideram o Papa como o chefe da Igreja Universal, mas somente como um “Primaz de honra”; não aceita o dogma da Imaculada Conceição; admitem o divórcio. Os ritos diversos, muitos costumes e leis da Igreja Ortodoxa são observados também nas Igrejas católicas orientais e, por isso, não constituem diferenças.

5 3 7

— Tenho uma queda bem acentuada de audição. Quando me confesso, não ouço bem a penitência. Rezo então mais ou menos o que entendi. Estou agindo bem? (A.M.)

— Neste caso, é preciso prevenir o confessor a respeito de sua dificuldade, e ele a atenderá na sacristia ou noutro lugar onde poderá falar mais alto, sem ofender o sigilo da confissão. Mesmo que a atenda no confessionário, estando inteirado de sua surdez, o confessor providenciará, por meio de gestos ou por outro meio, para que a penitência seja entendida.

5 3 8

— Na Revista AVE MARIA (N.º 10-65), “Teste Mariano”, lê-se o seguinte: A virgindade perpétua (de Maria) foi proclamada pelo Papa São Sirício, em 392 e solenemente definida no Concílio de Latrão, em 649. Onde poderei ler a proclamação e a definição do referido dogma? (Uma estudiosa)

— Não conheço em língua portuguesa nenhuma obra que cite por completo os textos que a consulente deseja. Por isso aqui os transcrevo, em tradução direta do original latino. O Papa São Sirício foi o primeiro autor cristão a proclamar e defender oficialmente a virgindade perpétua de Maria. Em sua carta ao Bispo Anísio, de Tessalônica, aludindo ao erro do bispo Bonoso, de Sárdica, e de outros sacerdotes de seu tempo, dizia o santo: “Na verdade, não podemos negar que

justamente e com muita razão tenha causado horror à vossa piedade a opinião condenada a respeito dos filhos de Maria, a saber, que do mesmo seio virginal, do qual nasceu o Cristo segundo a carne, outros filhos tenham sido gerados. O Senhor Jesus não teria escolhido vir ao mundo por meio de uma Virgem, se a julgasse tão incontinente, que chegasse a manchar com o semen de um concúbito humano aquela fonte do corpo do Senhor, aquele palácio do Rei eterno. Quem isto afirma, repete a pérfida acusação dos judeus, que dizem que Ele (Cristo) não podia nascer de uma virgem. E se ainda eles receberem autoridade de alguns sacerdotes, que afirmam que Maria teve muitos filhos, procurarão impugnar com mais empenho esta verdade de fé”. O Concílio Lateranense I definiu: “Todo aquele que não confessar, própria e verdadeiramente, de acôrdo com os Santos Padres, que a Mãe de Deus, a santa, sempre Virgem e imaculada Maria concebeu de modo singular e verdadeiramente, nestes últimos tempos, por virtude do Espírito Santo, sem o semen viril, e gerou de modo incorruptível o mesmo Verbo de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, permanecendo intacta sua virgindade mesmo depois do parto, seja excomungado”. (Canon 3)

5 3 9

— Desejo obter a oração e a vida de Santo Antônio e também o “Diário de Ana Maria” (Michel Quoist) (C.C.C.)

— Peça os livros desejados à Livraria Ave Maria (Caixa 615 — São Paulo). O “Diário de Ana Maria” custa 1.500 cruzeiros (por reembolso: mais 300 cruzeiros,

5 4 0

— Desejo saber se uma confissão feita por carta válida? (Assinante)

— Não. Para uma confissão válida é preciso apresentar-se pessoalmente ao confessor.

Pe. J. SANTOS, C.M.F.

OBSERVAÇÕES:

1. Pedimos aos nossos caros consulentes, que há tempo aguardam a sua vez, respostas. Diante do grande volume de queira nos desculpar pelo atraso das consultas recebidas, não é possível atender a todos com a presteza desejada.
2. Para assuntos de consciência, que requerem uma resposta particular, solicitamos a fineza de nos enviarem o endereço bem claro e os selos para o correio.
3. Não serão respondidas perguntas alheias ao âmbito deste consultório.

Correspondência:

Consultório Popular da “AVE MARIA”
Caixa Posta 615
SÃO PAULO

Página amena

Cochilos...

● Um locutor de rádio, anunciando a entrada solene de um Bispo no recinto do templo, para uma Missa Pontifical, disse com grande ênfase: "Nêste momento, o Excelentíssimo Senhor Bispo entra majestosamente na Catedral, enquanto o Côro entoava solenemente o "ECCE HOMO"... (em vez de "Ecce sacerdos").

● Outro radialista, ao explicar uma Missa Pontifical, comunicava aos seus ouvintes: "Agora, o diácono aproxima-se do Sr. Bispo e coloca o BÁCULO em sua cabeça"... (em vez de "mitra").

● Recentemente, um grande matutino do Paraná, elogiando as atividades dos Padres Claretianos de Cianorte (PR), dizia que o povo estava muito satisfeito com êstes "PADRES CLANDESTINOS" (É un pô troppo!...)

● Anunciando a viagem do Papa à Índia, um grande jornal do Sul do país, afirmava que Paulo VI ia fundar "a primeira missão na Índia". (Confundiu Paulo VI com o apóstolo São Tomé).

● ...Mas outro grande jornal de São Paulo, anunciou que o Papa iria à terra evangelizada por Santo Tomás de Aquino... (Este confundiu São Tomé com Santo Tomás).

● Inaugurando uma herma do Duque de Caxias, o prefeito de uma cidade matogrossense dizia com tôda empáfia: "Nêste momento solene, temos a honra de inaugurar esta HÉRNIA do Duque de Caxias..."

● Outro candidato a vereador no Paraná, dizia cheio de brio, num discurso de propaganda pela Televisão: "Votem em mim, porque eu sou homem, com "O" maiúsculo!..."

● Falando de Concílio Ecumênico, muitos jornais leigos andaram por aí como "bois no telhado". Foram muitos os que o converteram em Congresso ECONÔMICO. Mas o curioso foi um jornal da capital paranaense que o chamou de CONCÍLIO ECUMINÊNCIA numa evidente salada de terminologia eclesiástica.

● Um jornalzinho do interior de Minas, distinguindo as duas partes de que se compõe a Igreja, (docente e discente), punha em letras grandes (sem nenhuma malícia) êste título: IGREJA DOCENTE e IGREJA DISCRENTE.

● Um dos mais graves cochilos, porém, foi o de um jornal londrinense que — há uns seis anos atrás — (anunciando o passamento do Chanceler do Arcebispado paulista) comunicava "com pesar" a notícia do "falecimento da Cúria Metropolitana de São Paulo". — Talvez muita gente terá sufragado "contritamente" a falecida Cúria...



●	1	2	3	4
5				
6		●	7	
●	8	9		
10			●	●
11			12	13
14				
●	●	15		
16	17			●
18		●	19	20
21		22		
23				●

HORIZONTAIS

- 1 — enseada estreita entre rochedos
- 5 — residir
- 6 — Amazonas (sigla)
- 7 — basta
- 8 — enraivecer
- 10 — espaço de 12 meses
- 11 — procurar, buscar
- 14 — dinheiro
- 15 — ofereces
- 16 — paixão
- 18 — ali
- 19 — estado maior
- 21 — flor do goiveiro
- 23 — lanço de urdideira

VERTICAIS

- 1 — impor (pena, castigo)
- 2 — atmosfera
- 3 — recusa amorosa
- 4 — navegar
- 5 — Maranhão (sigla)
- 9 — brasileirismo: terreno plantado de mandioca
- 10 — bebida usada nas Índias
- 12 — da côr do ouro
- 13 — cabeça de gado
- 16 — içar
- 17 — estomago
- 20 — nota musical
- 22 — preposição indicativa do lugar

UMA RESPOSTA DE CHESTERTON

Um jornalista fez a seguinte pergunta: "Se você estivesse sozinho numa ilha e pudesse escolher só um livro para ler, que livro escolheria?"

A maioria respondeu que escolheria a Bíblia, alguns gostariam de ter uma edição completa de Shakespeare, outros, uma pequena Enciclopédia.

Mas G. K. Chesterton respondeu: "Eu escolheria um Manual para Construção de Barcos"...



— "Desejo trocar esta vassoura, que se quebrou na primeira vez que a usei".

PALAVRAS CRUZADAS

Recanto Feminino



ROSA DE JERICÓ

Conselhos práticos

As massas folhadas ficam melhores, logrando maior êxito, quando trabalhadas sobre madeira.

* * *

Para limpar certos peixes cujas escamas são difíceis de remover, mergulhe-os antes em água quente e o trabalho se fará sem dificuldade.

* * *

Para libertar as plantas das parasitas, basta enfiar na terra que circunda o vaso, alguns palitos de fósforos, com a cabeça para cima. Dissolvendo-se, o enxofre age como desinfetante.

* * *

Uma pitada de açúcar na gordura em que se vai fritar um bife, dá mais sabor à carne e torna-a, rapidamente, corada.

* * *

As vidraças sujas de cal, devem ser limpas com água avinagrada.

* * *



Palavras de um Santo

São João Crisóstomo escreveu certa vez uma carta à serva de Deus, Olímpia, vítima de grandes provações e inenarráveis sofrimentos. Essas palavras, que foram um bálsamo para aquele coração afligido por tantos desenganos, ainda hoje continuam a fazer o bem ensinando aos que sofrem, a carregar a cruz de cada dia.

— “Não desanimes, dizia êle; só há um mal, minha filha, só há uma tentação que devemos temer: o pecado!

Tudo o mais, seja o que fôr: perseguição, inimizade, fraude, calúnia, maledicência, acusação falsa, roubo, perda da fortuna, exílio, perigo de guerra, mares encapelados, fim do mundo, tudo é passageiro. Só interessa ao corpo, sem poder prejudicar a alma vigilante!

Por isso, São Paulo querendo frisar a nulidade dos prazeres e dos pesares terrestres, emprega só uma palavra: “O que é visível é temporal!”

Por que te apavoras pois, de coisas que são transitórias e passam velozes como as águas de um rio?

Nada do que te acontece deve te parecer estranho ou esquisito. Convém muito que, pelas tentações contínuas, se fortaleçam as forças de teu espírito, que assim cria ânimo para aceitar novos combates dos quais sairás vitoriosa e consolada!

São êstes os frutos do sofrimento que uma alma nobre e valente pode contar.

Tudo quanto sofreste até agora, são teias de aranha, sombras, fumaça e menos ainda, em comparação com as recompensas que recebestes: pois o que é ser expulsa da cidade, repelida de todos, proscrita, arrastada aos tribunais, maltratada pelos soldados, sofrer ingratições dos que cumulares de benefícios, sofrer injúrias e injustiças, se o céu é o prêmio e, com êle, aquela felicidade que palavra humana não descreve e que não terá fim!

Três vêzes bem-aventurada és, pelas coisas que ganhastes, ou melhor, pelos combates que vencestes! Já na arena, êstes combates trazem o galardão da alegria, da fortaleza, da paciência. Recompensa bastante para não se deixar oprimir e, no meio da tempestade, ficar imóvel como um rochedo!

Ê este o prêmio da tribulação que os pacientes e os resignados recebem, antes de entrar na glória eterna!”

Modêlo

● Dos mais elegantes, é êste modelinho confeccionado em “shantung” côm de cereja — a côm da moda — exibindo graciosa blusa de sêda natural com “pois” da mesma e brilhante tonalidade.

A saia é justa e o casaquinho bem curto, de mangas três quartos, todo forrado com o tecido da blusa.

Um gracioso bôlso debruado com a mesma sêda, enfeita o casaquinho que também exhibe botões roliços, muito chiques,

O espanto de Corvino

Mal despontavam os primeiros alvôres da manhã, Corvino levantou e dirigiu-se para o Forum. Encontrou os postos avançados em boa ordem, e procurou o principal objetivo do seu cuidado.

Não é possível descrever o espanto, a raiva e o desespero que dêle se apoderaram, ao ver nua a tábua, e junto dela, em estúpida, imobilidade, a sentinela daciana.

Certamente se lhe lançaria ao pescoço, como um tigre, não fôsse o seu olhar feroz, como o de pantera, que o fêz sobreestar. Não podendo conter-se, rompeu em imprecações.

— Irra, miserável!... dize-me já como desapareceu o edito!

— Devagar, devagar, seu Corvino, respondeu o bárbaro sem perturbar-se. Vós o vêdes tal como o entregastes à minha guarda.

— Estás louco?!... olha bem!...

O daciano aproximou-se dêle e, pela primeira vez, olhou para a tábua; depois de a contemplar alguns momentos, exclamou:

— Bem, não é acaso a mesma que aqui mandastes pôr a noite passada?

— Sim, estúpido! Mas o escrito desapareceu. E era isso que eu tinha recomendado que guardasse...

— Oh! sim, capitão. Quanto a escritos nada sei, nunca fui à escola. Como tem chovido tôda a noite, talvez esteja apagado...

— Sim?! E como fêz muito vento, creio que também o pergaminho se despedaçou e voou, hein?! Vamos! deixemo-nos de gracejos. Dize-me, sem mentir: Quem veio aqui esta noite?

— Só vieram dois, lá de cima.

— Que dois?

— Dois duendes, espíritos, ou ainda pior.

— Que asneiras estás dizendo?

As revelações de Armínio

Os olhos do daciano agitaram-se convulsivamente nas órbitas.

— Bem, Armínio, continuou Corvino, dize-me que qualidade de indivíduos eram êsses, e o que fizeram.

— Um dêles era um rapazito alto e magro que andou em volta do pilar, e que foi quem, suponho eu, levou o que vos falta, enquanto o outro me dava que fazer.

— E quem era êsse outro? Que aparência tinha?

O soldado abriu a bôca e os olhos a maneira de idiota, olhou para Corvino e disse, com estúpida solenidade:

— Que aparência tinha?!... Se não era Thor (deus da guerra, na mitologia dos bárbaros do Norte) em pessoa, parecia enviado por

FABÍOLA

O GRANDE ROMANCE DO CARDEAL WISEMAN

êle. Eu nunca conheci tão grande força.

— Como a mostrou êle?

— Primeiro dirigiu-se a mim, e procurou travar conversação comigo em tom amigável. Perguntou-me se não sentia frio, e fêz-me outras perguntas mais. Lembrei-me, de que me haviéis recomendado que transpassasse qualquer pessoa que se aproximasse de mim.

— Exatamente, interrompeu Corvino, e por que não o fizeste?

— Porque êle não se deixou espetar. Disse-lhe que se afastasse, ou que o matava. Recuei e puxei do meu dardo. Com tôda a serenidade, não sei de que modo, mo arrancou da mão, quebrou-o sobre o joelho, como se fôsse uma cana, e arremessou a ponta de ferro para ali onde a vêdes, a mais de trinta passos donde estamos.

— Mas, por que não te serviste da tua espada para lhe tirares logo a vida? Que fizeste da espada?... Não a vejo na bainha...

O dácio, meio confuso, apontou para o teto da vizinha basilica, e disse:

— Não a vêdes além brilhar sobre as telhas?

Corvino olhou, e pareceu-lhe realmente ver a espada, mas custava-lhe crer no que via.

— Como foi ela parar ali, palavo? perguntou êle.

O soldado torceu o bigode com aparências de cólera, o que fêz Corvino repetir a pergunta mais civilmente e respondeu:

— Êle, ou quem quer que era, sem dificuldade alguma, invocando não sei que espírito, tirou-ma da mão, e com a facilidade com que eu poderia atirar uma péla, arremessou-a para onde a vêdes.

— E depois?

— Depois, êle e o rapaz, que veio de junto do pilar, sumiram-se nas trevas.

— Esquisita história! murmurou Corvino. Será certo o que êle acaba de dizer? Não conheço ninguém que me pareça capaz de praticar semelhante ação...

Depois, voltando-se para a sentinela:

— E por que não gritaste para chamar os outros guardas, que os perseguiriam com tôda certeza?

Primeiro, porque em nosso país batemo-nos com qualquer vivo, mas nunca perseguimos os duendes. Depois, porque não julguei fôsse necessário, visto que a tábua confiada ao meu cuidado estava no seu lugar.

— Bárbaro, imbecil! murmurou Corvino rangendo os dentes. És responsável pelo que aconteceu; é uma ofensa feita à autoridade dos divinos imperadores, que certamente te farão castigar.

— Castigar-me! E por que?

— Por que? Não deixaste aproximar um indivíduo sem lhe pedires a senha?

— Perdão, meu capitão, quem vos disse que êle não a deu?

— Êle a disse?! Então, decerto, não foi nenhum cristão.

— Disse-a, e, ao avizinhar-se pronunciou: "Nomen imperatorum".

— Que disse êle? perguntou Corvino, cheio de raiva.

— "Numem imperatorum" era a senha, vociferou o dácio desesperado. "Nomen" ou "Numen", creio que tudo vem a dar na mesma coisa. A pronúncia nada faz ao caso. Vós chamais-me Armínio e eu chamo-me Hermann, e tudo quer dizer o mesmo. Como posso eu entender essas particularidades do vosso idioma?

(Continuará)

HOSPITAL FEMININO PARA DOENTES MENTAIS

Casa de Saúde Nossa Senhora do Caminho

A cargo das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus foi aberto na Estrada da Riviera, 3.710 — Santo Amaro, Capital, um Hospital, para doentes mentais do sexo feminino; único em sua classe, tanto pelo local propício ao repouso mental, com clima de montanha, perto da Represa, como pelas suas amplas e modernas instalações, reunindo o conforto aos novos métodos de tratamento e recuperação que exigem ditas doentes.

Sendo a principal missão das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, a de atender a esta classe de doentes, encontra-se o Hospital, com Médicos e Religiosas especializadas em psiquiatria, as quais se dedicam de alma e corpo às suas queridas enfermas.

Para internamentos, dirigir-se à Diretora em dito local, verbalmente ou por escrito.

MISSAL DOMINICAL PARA O ALTAR

De acôrdo com a resolução tomada na última reunião da Secção de Liturgia da CNBB, não haverá novas modificações no texto das Missas, enquanto não vier a reestruturação total do Missal Romano para toda a Igreja, o que se dará somente dentro de 3 ou 4 anos.

Por êsse motivo, trazemos agora nossa contribuição litúrgica apresentando o **ÚNICO MISSAL DOMINICAL PARA O ALTAR**, com o **ORDINÁRIO E CÂNON A DUAS CÔRES**, com **TODOS OS DOMINGOS DO ANO, DIAS SANTOS e FESTAS PRINCIPAIS, MISSA DO MATRIMÔNIO e TÔDAS AS MISSAS DE DEFUNTOS.**

Formato: 20 x 28 cms.

Caprichosamente encadernado em percalina.

PREÇO: Cr\$ 10.000 - livre de porte.

Pedidos à Editôra "AVE MARIA" Ltda. - Rua Martim Francisco, 646-656 - Caixa Postal 615 - São Paulo

DIABETES

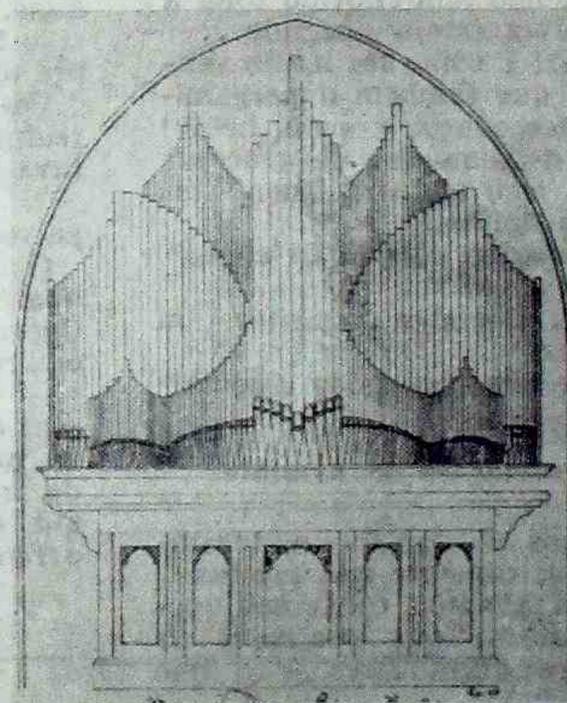
Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.500 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil



Órgãos de vários modelos, temos para pronta entrega — Órgãos de acompanhamento — Preços baixos — Garantia absoluta.

FABRICA DE ÓRGÃOS
fundada em 1936

Salvador Lanzillotta

RUA BARÃO DE JACEGUAL, 727

Recados: Fone 61-8269

BROOKLIN PAULISTA

(Ponto final do bonde)